

A FAB NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

José Roberto Scheer *

“Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito!”

Aristóteles

Nascida em combate e batizada no fragor da batalha, em plena 2ª Guerra Mundial, a Força Aérea Brasileira (FAB) desempenha um papel transcendental na história do Brasil.

Com o passar dos anos, muitas foram as conquistas que nos fazem sentir orgulho de uma Instituição tão nobre em seu passado e que vive o presente com dedicação e perseverança para, cada vez mais, concretizar feitos, sem temer as adversidades.

Mais do que pertencer, a FAB faz a história do Brasil por meio das suas realizações e da sua contribuição ao povo brasileiro, do qual é gerada e a quem deve prestar contas. Nessas comemorações aos duzentos anos da Independência, renova o compromisso, graças a sua presença atuante, na constante e eterna prontidão para atender ao chamado da Nação e garantir a sua soberania.

Desde a sua criação, em 1941, a Força Aérea Brasileira é parte indissolúvel da sociedade, fazendo o bem pelo País, da maneira mais efetiva e eficiente possível.





FAB na 2ª Guerra Mundial

Fotos: Força Aérea Brasileira

Essa saga teve início com demonstrações de coragem e de fé na missão, quando a aviação ainda ensaiava os seus primeiros e hesitantes passos. Os pioneiros do Correio Aéreo Nacional (CAN), apoiados por mapas incipientes e por instrumentos imprecisos, partiram para o interior do País, seguindo rodovias e linhas férreas, desbravando campos de pouso e atingindo regiões consideradas inóspitas, a fim de traçar os caminhos que, hoje, integram a nação brasileira, ferramenta ideal para acelerar o crescimento econômico do País.

A FAB, por meio da Aviação de Transporte, garante a mobilidade da tropa, repatria brasileiros em situação de notória fragilidade social, em países sob conflito, desloca efetivos para o cumprimento das sensíveis missões de paz, entrega urnas para os pleitos eleitorais em locais inóspitos, transporta órgãos para transplantes, protege nossas matas e florestas no combate a incêndios, fornece suporte logístico às pesquisas no Continente Antártico, cumpre as missões de Reabastecimento em Voo, realiza o lançamento de paraquedistas e de cargas, atua diuturnamente na mitigação do sofrimento dos cidadãos cometidos pelas tragédias climáticas (enchentes, transbordamentos, desbarrancamentos etc.) e garante o transporte de insumos, de bombeiros e dos profissionais de saúde, em atendimento ao chamado do povo brasileiro.

É por meio das suas asas que a pandemia é combatida, que as vacinas chegam aonde são necessárias, que os doentes são evacuados para receberem os devidos tratamentos, que a população é cuidada e protegida. É assim que a FAB leva o alívio, o consolo, a esperança e o progresso para os lugares mais longínquos, unindo credos, sotaques e culturas, na sagrada missão de “Lançar, Suprir, Resgatar!”



A par da necessidade de integrar e mantê-lo constantemente defendido, em todo o seu espaço continental, incluindo as suas águas, a Aviação de Patrulha, há oitenta anos, vigia e protege, 24 horas por dia, uma região de 13,5 quilômetros quadrados, controlando a extensa área sobre o Oceano Atlântico e a defesa do nosso litoral.

É missão dessa Aviação a vigilância do mar territorial brasileiro, onde se situa a Zona Econômica Exclusiva brasileira, que concentra as maiores reservas nacionais de petróleo. Diuturnamente, atua nas tarefas de detecção, localização e identificação de embarcações nacionais e estrangeiras, facilitando a fiscalização e permitindo a adoção das devidas ações contra atividades ilícitas, tais como acidentes ambientais, contrabando ou pesca ilegal, a fim de evitar o acometimento de predatórios. Dotada de aeronaves com grande autonomia de voo, equipadas com modernos sensores, mapeiam terrenos, detectam aeronaves e incrementam a capacidade de combate na proteção do território nacional.

Não se pode deixar de enfatizar os valores que celebramos neste ano, relacionados à luta pela liberdade e pela democracia, razão pela qual verdadeiros heróis nacionais combateram o nazifascismo no teatro de operações europeu, há 78 anos, de onde muitos não voltaram.

Os grandes feitos produzidos por um jovem e seletivo grupo de brasileiros voluntários, que compunham o Primeiro Grupo de Aviação de Caça nos céus da Itália, deixou como legado a



Distribuição de alimentos



Evacuação aeromédica



Transporte de urnas eleitorais



Combate à dengue no Rio de Janeiro

garra e a fibra dos destemidos patrícios que, ao combaterem, representaram toda a Nação. Seus próprios ensinamentos eram pautados no entendimento de que somente homens adequadamente treinados e suportados, operando meios modernos e atualizados, são capazes de realizar a defesa de um país. Tais preceitos são rotineiramente comprovados nos diversos conflitos ocorridos na era moderna. No espaço aéreo europeu, cumpriram a nobre missão de assegurar a soberania da pátria e tudo aquilo que os seus cidadãos creem e pregam.

às perdas humanas. Nascia, assim, o embrião, ainda no imaginário coletivo da época, de uma missão em que tripulações corajosas passariam a voar em céus hostis com o objetivo de salvar uma vida humana, a despeito de sua própria, sendo isso o início de uma nova aviação que passaria a ser conhecida como Aviação de Busca e Salvamento.

Para permitir a plena prontidão durante os 365 dias do ano, as aeronaves e tripulações especializadas nessa tarefa, ao “toque da sirene”, certamente decolarão, colocando a missão acima de seus interesses pessoais e do próprio bem-estar. E, o farão com coragem, dedicação, espírito de corpo e perseverança, valores inerentes a esses militares que mantém viva a chama dessa nobre missão... “Para que outros possam viver.”

E a saga de salvar vidas continua para além das nossas fronteiras. Na década de 1960, em apoio à missão de paz da Organização

F-39E Gripen

Foto: Sgt Johnson / Força Aérea Brasileira



É nessa preservação do espírito combativo herdado dos nossos heróis de guerra, que é mantido o preparo e são constantemente desenvolvidas e aprimoradas novas doutrinas, táticas e técnicas necessárias para a operação plena dos vetores que garantem a soberania do espaço aéreo brasileiro. “Senta a Púa! Brasil!”

Ainda na 2ª Guerra Mundial, quando muitas aeronaves foram abatidas, foi percebido que a perda material era insignificante se comparada

P-47 Thunderbolt

Foto: Sgt Johnson / Força Aérea Brasileira





Transporte de órgãos



Operação na Antártica



Construção da pista de Tiriós



Construção da pista de Eirunepé

das Nações Unidas (ONU), no sul do Congo, uma equipe da FAB, a bordo de um helicóptero, realizou uma missão que ficou marcada na história como sendo a primeira de resgate real em combate da Aviação de Asas Rotativas.

Naquela ocasião, tripulantes e missionários foram salvos de rebeldes fortemente armados. Desde então, todos os desafios vêm sendo vencidos devido ao conhecimento e à resiliência de homens e mulheres que se superam diariamente em complexas e desafiadoras missões em prol dos povos. Em atendimento às necessidades brasileiras, a Aviação de Asas Rotativas continua engajada em todas as missões de grande importância para o País, principalmente levando o conforto, a qualidade de vida e a esperança em áreas onde nenhum outro meio é capaz de chegar, marcas indelévels dessa valorosa aviação. “Aos rotores! O sabre!”

A mesma FAB que cruza os céus para salvar vidas, está também fincada no solo, com a Arma de Infantaria, para garantir o direito de cada cidadão viver em paz. Em um retrospecto contemporâneo, a nossa Infantaria teve participação ativa nas operações de paz, integrando o batalhão brasileiro nas missões da ONU no Haiti e no Timor Leste, e nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), além de ter atuado, ativamente, na segurança dos grandes eventos realizados no País, como; os Jogos Mundiais Militares; a Copa América; a Jornada Mundial da Juventude; a Copa do Mundo; os Jogos Olímpicos; e os Paraolímpicos.

Na área de Ciência e Tecnologia, coube ao Ministério da Aeronáutica, hoje Comando da Aeronáutica (COMAER), o desafio de desenvolver, em um país de dimensões continentais, a Indústria Aeronáutica, a Aviação Civil e a Infraestrutura Aeroportuária, elementos essenciais do Poder Aéreo e que sempre prosperaram.

Atuando nos segmentos da Engenharia Aeroespacial, Aeronáutica, Civil, Cartográfica, de Agrimensura, de Computação, Elétrica, Eletrônica, Mecânica, Metalúrgica, de Infraestrutura, Química e de Telecomunicações, emprestam os seus conhecimentos nas ações de Emprego do Poder Aéreo e no Controle do Espaço Aéreo.

Os primeiros passos foram dados na década de 50, quando a FAB passou a caminhar a passos largos na ampliação do conhecimento e no desenvolvimento de soluções tecnológicas de elevado valor agregado, para fortalecer o Poder Aeroespacial, por meio de ensino, pesquisa, aeronáutica, defesa e espaço, desenvolvendo, atualmente, mais de 125 projetos, sendo vários de cunho estratégico.

Dentre as muitas conquistas, um especial destaque cabe à fundação da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), ao final dos



Reabastecimento em voo de aeronaves F-5EM

Foto: Força Aérea Brasileira



anos 1960, tornando-a pujante e mundialmente respeitada. Seguindo-se no tempo, chegamos à construção do avião Bandeirante, dos veículos lançadores de satélites, do mais importante centro de lançamento de veículos espaciais do hemisfério sul – o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) - e de simuladores de voo para as aeronaves C-95M Bandeirante e T-27 Tucano, inclusive com o uso de realidade virtual.

Atualmente, estão debruçados na certificação das aeronaves KC-390 Millennium e F-39 Gripen, no desenvolvimento do Veículo Lançador de Microssatélites (VLM) e do Projeto de Propulsão Hipersônica 14-X, que colocará o Brasil no rol das nações com o domínio da tecnologia capaz de impulsionar um vetor a velocidades superiores a cinco vezes a velocidade do som, revolucionando a indústria aeronáutica nacional.

Com a implementação do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE), que incumbe a FAB da responsabilidade pelo desenvolvimento de projetos no setor aeroespacial, assim como a operação e o monitoramento de satélites, estabelece-se a estratégia de implantação de sistemas espaciais de defesa com uso dual, militar e civil, permitindo que as operações das Forças Armadas tenham o necessário suporte das aplicações espaciais de forma coordenada e



integrada. Além disso, traz benefícios diretos e indiretos a todas as ações de governo em prol da sociedade brasileira.

Na área de Infraestrutura podemos citar a construção dos aeroportos internacionais do Galeão, Brasília e de São Paulo, além da vultosa quantidade de aeródromos na Região Amazônica, por meio da fantástica atuação da Comissão de Aeroportos da Região Amazônica (COMARA), permitindo a integração do território nacional, cuja malha aeroviária funciona como vetor de desenvolvimento.

Celebrar o aniversário de duzentos anos da Independência do Brasil não é simplesmente comemorar uma data. Significa reconhecer o

Centro de Lançamento de Alcântara (CLA)

Foto: Sgt Rezende / Força Aérea Brasileira





Missão da FAB na Dimensão 22: manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria

valor que ela enseja, revivendo os feitos brasileiros, particularmente nas asas da Força Aérea Brasileira, cujos militares e civis que compõem o seu efetivo, verdadeiros guardiões do interesse coletivo e do bem-estar comum, fazem a história, pelo brilhante e profícuo trabalho desenvolvido. Somos uma instituição que possui pronta-resposta.

Criamos o conceito Dimensão 22, que sintetiza a responsabilidade de atuação da Instituição em sua missão de manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da Pátria, em uma área de 22 milhões de km², com as ações de Controlar, Defender e Integrar.

Em prol da democracia e da liberdade, somos homens e mulheres, sucessores de Eduardo Gomes, e das insígnies personalidades, heróis do passado, que construíram esta Instituição. Como preito do legado e à memória que deixaram para as novas gerações, pela cultura e pelas tradições mantidas, é que devemos continuar prontos para o cumprimento da missão. Em tempo de conflitos de tantos interesses, devemos estar atentos para garantir a Defesa e a Soberania do nosso bem mais precioso: o povo brasileiro. Portanto, tenhamos orgulho do que fomos, do que somos e do que seremos. Por meio desse pensamento, desenvolveremos o sentimento honroso do dever cumprido.

Em toda a sua existência, a Força Aérea Brasileira, na devoção ao lema “Asas que Protegem o País”, é uma Força que une todos os credos e sotaques, formando, juntos, um conjunto harmônico de todo eficaz, como prega a doutrina dos nossos valorosos especialistas. Somos também as “asas altaneiras” que reverenciam e se fortalecem pelo trabalho diuturno, árduo e dedicado

dos civis e militares da Administração e das Finanças, do Ensino, do arcabouço Logístico quase inimaginável em cada decolagem, da Saúde que nos empresta suas mãos humanitárias, dos diversos quadros de Apoio da Aeronáutica e muitos outros que mantêm a Força Aérea Brasileira em voo ascendente.

Somos a Força da nossa gente, que enfrenta as intempéries amazônicas, atuando desde São Gabriel da Cachoeira até Fernando de Noronha, do Oiapoque até Uruguaiana, inspirados pelo amor ao próximo, pelo senso do dever, vigilantes na tutela de nossos mais autênticos preceitos. Assim, orgulhosos de nossas origens e de nossa história, percebemos que o futuro que se enxerga à nossa frente traz consigo grandes desafios, mas também a certeza de que nós trabalharemos, diuturnamente, para deixar nossa Nação repousar em seu Berço Esplêndido.

Tudo isso nos dá a certeza de que estamos na proa correta. Com a proteção e as bênçãos de Deus, seguimos em frente e para o alto. Afinal, essa é a nossa missão e o nosso alvo. Desde sempre, a Força Aérea Brasileira faz!

Ontem, hoje e sempre, somos os Guardiões do Poder Aeroespacial Brasileiro. ■

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) – Ordem do Dia do Aniversário de Criação do Ministério da Aeronáutica. Brasília, DF, 20 jan. 2022.
- INSTITUTO HISTÓRICO-CULTURAL DA AERONÁUTICA. Coleção História Geral da Aeronáutica Brasileira. Rio de Janeiro: INCAER.
- LAVENÈRE-WANDERLEY, Nelson Freire. História da Força Aérea Brasileira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Brasileira Ltda, 1975.

*Major-Brigadeiro do Ar Refm, Subdiretor de Cultura do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (INCAER)